

Um fenômeno biológico fundamental que ainda não tem uma explicação satisfatória é aquele referente ao processo de auto-reconhecimento. Nós conhecemos relativamente bem os mecanismos cognitivos que nos permitem, na frente de um espelho, reconhecer a própria imagem mas não sabemos muito bem como uma ameça distingue seu próprio corpo de outro com que se alimenta. Ou como um fagocito evita atacar uma célula do indivíduo a que pertence. Cada um de nós é um permanente campo de batalha. O nosso sistema imunológico trava assim, dezenas de lutas específicas a cada dia, com as mais variadas formas de invasores. Seria inimaginável a sobrevivência sem a capacidade de identificação de corpos estranhos o que pressupõe, obviamente, competência para o auto-reconhecimento.

Uma célula T é um dos instrumentos básicos para a identificação de invasores e subsequente desencadeamento de mecanismos defensivos do sistema imunológico. O vírus causador da Síndrome da Deficiência Imunológica Adquirida é letal porque atacando as células T remove a capacidade do organismo de reconhecer corpos invasores. A célula T está para a nossa anatomia assim como o SNI está para a nação brasileira, pelo menos em princípio.

Ou como o FBI está para os EUA. Sem um sistema de informação não há como mobilizar as defesas naturais. Isto tudo parece tão simples, mas esquecemos que na base deste sistema está sempre a capacidade de auto-reconhecimento, apesar de não entendermos muito bem como isto ocorre. E é por isto que países diferentes adotam uniformes marcadamente distintos para seus soldados, apesar de se tornarem facilmente indetectáveis pelo inimigo. Pois seria catastrófico se cada soldado não reconhecesse seu compatriota.

É óbvio que essa capacidade para reconhecer elementos constituintes do próprio ser pode também resultar em efeitos colaterais adversos. Todo transplante de órgãos, por exemplo, colide com estas mesmas defesas e é com dificuldade que contornamos esses obstáculos e evitamos a rejeição.

Também a inserção de organismos ou indivíduos externos em sociedades humanas organizadas, embora reconhecidamente benéficos, encontram objeções com uma sintomatologia normalmente intitulada xenofobia. Só não há xenofobia, onde não há uma cultura sedimentada. E como no caso de enxertos de órgãos é melhor contornar essas reações adversas do que remover a possibilidade de

defesa contra invasores externos em geral.

Homem, planta, inseto, cogumelo e ameça, igualmente, seriam incapazes de sobreviverem, ou melhor, seriam inconcebíveis sem um sistema imunológico. E, por esta via, sem mecanismos que permitissem distinguir suas partes constituintes de outras de origem alienígena, por mais benéficas que fossem. Pois bem, o que propõe o relatório dissidente da Comissão de Ordem Econômica, com sua definição de empresa nacional, é que abdicuemos de nossa capacidade de identificar o nosso próprio corpo, de distinguir nossas células das bactérias invasoras, enfim, uma espécie de Aids voluntária.

Pois bem, a definição proposta é simples, empresa brasileira é toda aquela que estiver sediada no Brasil. Ou seja, será estrangeira ou multinacional ou transnacional se estiver na Alemanha, no Japão, nos EUA. No momento em que abrir um escritório na av. Paulista ou na av. Rio Branco, passa a ser brasileira legítima. É como se cada organismo, desde a inofensiva "Escherichia Coli" até o famigerado "Estreptococcus", subitamente se metamorfosasse em uma célula do tecido muscular humano.

Uma empresa multinacional não

somente é regida por políticas industriais e comerciais elaboradas externamente como também só se justificam, se indefinidamente remeterem lucros para seus países de origem. Se estas duas contingências não são suficientes para convencer qualquer cidadão de que são diferentes das verdadeiramente nacionais que contribuem com seus lucros para o crescimento do patrimônio, então talvez o Brasil não merece outro destino senão o de um aídético da vontade política, um anêmico da dignidade.

Os tradicionais retrovírus do entreguismo nacional ganharam mais, uma vez. Aliados tradicionais do capital transnacional, Roberto Campos, Delfim Netto e Guilherme Afif, conseguiram seduzir alguns constituintes do PMDB, deficientes não sei se mentais ou morais. E a mais indecente aberração está para ser instituída de forma a degradar permanentemente essa Constituição que muita esperança significou para o povo brasileiro. Que tristeza, se em sua Carta Magna declara uma nação sua servidão voluntária! Nunca houve tanta falta de vergonha na história da humanidade.